

DEMANDAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REGIÃO E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO IF GOIANO *CAMPUS* MORRINHOS

OLIVEIRA, Kátia Alves de¹; CARVALHO, Marco Antônio de²

¹Licencianda em Pedagogia no Instituto Federal Goiano *Campus* Morrinhos. Endereço BR 153, KM 633, Zona Rural - Caixa Postal 92, CEP 75650-000 - Morrinhos – GO – Brasil. katiaalves0@gmail.com;

²Prof. Doutor Marco Antônio de Carvalho - IF Goiano - Morrinhos – marco.carvalho@ifgoiano.edu.br.

1. Introdução

O presente texto traz apontamento e reflexões decorrentes de pesquisas em Projetos de Iniciação Científica conduzida pelos autores relativas ao Curso de Pedagogia do IF Goiano *Campus* Morrinhos, que trouxeram como objeto precípua a formação do pedagogo, objetivando identificar possíveis hiatos entre o proposto e o real percurso formativo e desenvolvimento dos perfis dos egressos, que conforme Projeto Político Pedagógico - PPC, tem foco para a Educação Infantil - EI, no Ensino Fundamental I – EF I e na Educação de Jovens e Adultos – EJA, isso feito a partir das informações levantadas junto às formandas da primeira e segunda turmas do curso em foco, bem como de gestores de escolas de sua região de abrangência.

Como propósito secundário, buscamos trazer elementos que contribuam para o fortalecimento de uma cultura e constituição de um campo de saberes em uma Instituição em que predomina a cultura escolar de ensino técnico próprio das ciências agrárias. Entretanto, com a criação dos Institutos Federais preocupações com a formação de professores passam a fazer parte de suas diretrizes, o que por si já seria um esforço que requer vontade coletiva e não ocorre por decreto. Pergunta-se, o Curso de Pedagogia do IF Goiano *Campus* Morrinhos tem atendido às expectativas e demandas do mundo do trabalho em sua região de abrangência? Será que os percursos formativos propostos quando da implantação do curso em 2013 aos dias atuais têm proporcionado a adequada preparação do pedagogo para se inserirem qualitativamente conforme expectativas dos gestores escolares da região?

O PPC do Curso de Pedagogia aprovado pela Resolução CONSUP n.º 030/2012, sendo que a prática pedagógica seu componente curricular central, visto que permeia todo o processo de formação. Dentre os argumentos que fundamentaram a proposta do PPC em questão, destacamos a carência de instituições públicas na região e a crescente demanda de profissionais com formação específica em pedagogia para atuação na EI, EF I e EJA, visto que a partir da homologação da Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, que estabeleceu as diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia, com foco na formação inicial

para o exercício da docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, isso feito após acaloradas discussões envolvendo o MEC e movimentos organizados de educadores, assim como a própria LDB, Lei n.º 9.394/1996, em seu art. 87, estabeleceu que até 2006 somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. Mesmo que não tenha sido rigorosamente cumprido, com o artifício das contratações temporárias e não realização de concursos público, artifício utilizado pelos gestores do executivo municipal, tais práticas foram gradativamente perdendo argumentos para tal procrastinação e os concursos já são reais.

O curso passou, em sua fase de estruturação e desenvolvimento, por avanços e recuos, além de incertezas comuns ao processo de ajustes à sua própria cultura formativa, fenômeno facilmente evidenciado quando da pesquisa documental realizada na primeira fase da investigação, onde a presença de constantes mudanças no quadro de professores e coordenação de curso desde sua fase inicial, assim como pelos ajustes e adequações relativas ao PPC original. Entretanto, no decorrer do primeiro semestre de 2017, o curso teve a visita da Comissão de Avaliadores do INEP/MEC e recebeu o Conceito 5 em sua primeira avaliação, o que por si só já pode ser atribuído como indicativo de que está no caminho certo e tem atuado em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelos avaliadores, assim como, é de se esperar, que tal reconhecimento formal traga olhares positivos por parte da comunidade externa.

Tais observações são indicativos de consolidação de sua imagem Institucional e regional como formadora de Pedagogos qualitativamente diferenciados e adequados às demandas de sua região de abrangência, dentre outras possibilidades no campo da pesquisa educacional por se tratar, à luz da mencionada avaliação INEP, de quadros docente e discente com diferenciais que lhes permitem caminhar ainda mais longe na proposta de formação de professores, inclusive em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

2. Procedimentos Metodológicos

Como estratégia de coleta e análise de dados, a partiu da pesquisa bibliográfica e documental, procedimento recomendado por Gil (2002), em sua primeira fase, finalizada (PIBIC 2015/2016), trouxe novos questionamentos, ocasião em que percebemos a necessidade de novas investigações e a realização de entrevistas complementares.

No que tange às principais fontes documentais, consultamos os arquivos físicos na Coordenação do Curso e Secretaria Acadêmica. Também foram acessadas as seguintes

fontes: PPC de 2012 e atualização em 2015; 73 planos de ensino e diários de registros das atividades efetivamente realizadas em sala de aula, assim como outras fontes e registros que indicassem possibilidades pertinentes ao processo formativo dos discentes e construção de conhecimentos e habilidades compatíveis com o perfil do pedagogo indicado, tais como relatórios de estágios. Foi igualmente analisada, via Currículo Lattes, a compatibilidade da formação dos docentes no período e disciplinas que ministrou.

Para levantar e analisar as expectativas e percepções discentes relativas ao curso e ao egresso, utilizamos o método de entrevista grupo de foco com as alunas ingressantes das turmas de 2013 e 2014, concluintes em 2016 e 2017, que se caracteriza por reuniões de indivíduos selecionados, com o objetivo de se entender seus pensamentos, percepções, ideias e opiniões referentes a um determinado assunto.

Para captar expectativas do mundo do trabalho quanto ao perfil e fragilidades dos profissionais atuantes na educação básica nas etapas da EI, EF I e EJA na região de abrangente ao *Campus*, foram selecionadas instituições públicas nos municípios de Morrinhos e Caldas Novas, nas quais realizamos entrevistas direcionadas aos gestores destas. Gestor I escola A e Gestor II escola B de Morrinhos, assim como Gestor III escola C, Gestor IV escola D e Gestor V escola E de Caldas Novas. Utilizamos o mesmo roteiro de questões à todas entrevistas, devidamente autorizadas pelos informantes.

3. Desenvolvimento e resultados

Tendo como objeto de investigação o processo formação do pedagogo do IF Goiano *Campus* Morrinhos, na primeira fase da pesquisa, analisamos os documentos de planejamento e registros formais relativos ao processo de construção do conhecimento, sendo este o ponto de partida para a reflexão sobre os propósitos e identidade profissional que a Instituição pretende construir, apontando possíveis lacunas entre o proposto pela legislação e PPC, comparados ao efetivamente realizado, à luz dos planos de ensino, os registros das atividades efetivamente realizadas em sala de aula e a formação dos professores envolvidos no processo de construção do curso no período de 2013 a 2015.

Iniciamos nossa análise apontando alterações na Matriz Curricular desde a aprovação do PPC em 2012 e o início do curso em 2013, passou por ajustes que foram implementados quando do ingresso da segunda turma, de 2014. Dentre as modificações no interregno dos três anos de funcionamento, destacamos que os ajustes e adaptações ao PPC foram e continuaram a ser realizadas, de tal forma a minimizar as discrepâncias em relação

às determinações da Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006. Disciplinas foram criadas e extintas, divididas e unificadas, até que tais modificações fossem formalmente instituídas após discussões e aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e Colegiado do Curso, que estabeleceram a nova Matriz Curricular e PPC de 2015, em vigor.

Com a implementação da Resolução CNE/CP N°2 de julho de 2015, não houve modificações em relação a carga horária, pois as alterações anteriormente mencionadas incluíram horas de atividades práticas às disciplinas teóricas, já baseados no pressuposto da indissociabilidade entre conhecimento teórico e o conhecimento prático. Ainda em à mencionada Resolução, no que se refere à obrigatoriedade de constar nos currículos de conteúdos relacionados aos direitos humanos, diversidades étnico-raciais, gênero, religião, geracionais e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, não contemplados pelo atual ementário, tais conteúdos se fizeram presentes e ainda fazem parte das discussões inseridas transversalmente em disciplinas como Políticas Educacionais e Educação Brasileira e Educação e Antropologia Cultural, conforme descrito em Ata do NDE, n° 012 de agosto de 2012.

Para análise da formação docente dos professores do curso, considerado fator importante na construção para a formação do pedagogo, em relação a legislação, não existem determinações específicas no que concerne a formação do docente para o exercício na formação de professores no curso superior de Pedagogia. Para o presente trabalho, à luz de Libâneo (2002, p.36), “Pedagogia como ciência da prática da educação, seu ponto de partida é a prática e a ela se dirige”, há o entendimento de que é positivo à formação do pedagogo, assim como para a identidade do curso, que a disciplina a ser ministrada esteja correlacionada à área de formação/pesquisa do docente que nela atua, de tal sorte que tenha formação inicial e continuada direcionadas a um campo de saber que possa contribuir com a prática pedagógica do futuro professor.

Ao discutir e analisar a estrutura da Matriz Curricular do Curso, foram utilizadas as categorias curriculares desenvolvidas por Gatti e Barreto (2009, p. 118), fundamentadas na estrutura dada pela Resolução CNE/CP n.º 01/2006, onde [...] fundamentos teóricos da educação, [...] relativos aos sistemas educacionais, [...] à formação profissional específica, [...] relativos às modalidades e níveis de ensino específicos, outros saberes, pesquisa e trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

Após análises comparativas observamos pertinência entre o PPC do Curso de Pedagogia vigente e a legislação atual referente aos cursos de licenciaturas. Foram

consultados os diários de registros das disciplinas, preenchidos e assinados pelos respectivos responsáveis a cada período letivo.

Portanto, a análise documental considerou a primeira versão do PPC de 2012, sua atualização em 2015 e de 73 Planos de Ensino e Diários coletados. Os itens observados no plano de ensino foram: ementa; objetivos gerais e específicos; bibliografia. Na análise das ementas constantes nos planos de ensino constatamos que, 42 das ementas mantiveram a redação e correspondência com o Ementário proposto pelos PPC, 30 foram modificadas, mas mantiveram as principais características do proposto e apenas uma não correspondia ao proposto, bordando conteúdos distintos dos preconizados pelo Ementário.

No período de 2013 a 2014, constamos o maior número de modificações, devido as adequações feitas, comentadas anteriormente, e que originaram o atual Ementário. Outros ajustes observados alteraram aspectos gerais e semânticos, direcionando o eixo das disciplinas a uma área específica, pois haviam disciplinas distintas com a mesma redação documental, dentre outros erros constados no Ementário de 2012.

Os objetivos gerais e específicos dos planos de ensino, em sua maioria, possuem correlação pertinente entre o proposto e o realizado. Apenas um dos Plano de Ensino analisado não correspondeu no quesito ao que era proposto, se distanciando do prescrito e inserindo novas características a ementa e objetivos.

O que revelam as narrativas das alunas dos últimos períodos turmas 2013 e 2014

Nas análises dos grupos de foco dinamizados com as alunas que concluíram o curso em 2016 e de 2017, levantamos as percepções, ideias e opiniões evidenciadas durante as discussões. Objetivando verificar que as expectativas profissionais foram fatores que influenciaram no ingresso das alunas do curso de pedagogia, quais foram mantidas ao longo do processo de formação e se concretizaram.

Ressaltamos dentre as falas das informantes as asserções por iteração durante os grupos focais. As alunas da primeira turma, ao ingressarem no curso viam a possibilidade de uma formação em nível superior, independentemente da área, ingressando no curso sem muitas análises do campo profissional, ao mesmo tempo que vislumbravam a possibilidade de ascensão financeira com a profissão docente. Já, as alunas da segunda turma, relataram que a Pedagogia não era a primeira opção para algumas, para outras nem chegavam a ser uma opção. Porém de alguma forma a Pedagogia do IF Goiano virou uma possibilidade.

As informantes da primeira turma afirmaram, unanimemente, acreditarem que o curso era baseado na formação prática e ao ingressar perceberam que a parte teórica

predominava, mas inicialmente viam como aspecto positivo a relevância ao conteúdo teórico, pois isso contribuiu para quebrar o preconceito que havia com o curso. Porém enfatizaram que consideram importante o contato com a prática desde o início do curso e não somente durante os estágios supervisionados obrigatórios realizados a partir do quinto semestre do curso. Já as concluintes de 2017, inicialmente viam a Pedagogia como um curso magistério de ensino médio, voltado a prática sem reflexão teórica, mas, no decorrer dos quatro anos de formação, experimentaram a construção do conhecimento epistemológico e prático, que se efetivaram durante os estágios obrigatórios.

Em relação à profissão do pedagogo, como a viam ao ingressar no curso e como a compreendem hoje, dentre as estudantes da primeira turma, algumas ressaltaram que entraram sem pensar como era o campo profissional, outras declararam que ao entrar sentiam preconceito o curso, mas aprenderam a gostar e o defendem. Ao mesmo tempo viam a possibilidade de ascensão financeira com a profissão, porém durante os estágios, as declarações e reclamações dos profissionais atuantes causaram grande desânimo, o que as desmotivaram diante à docência nos níveis iniciais de ensino, e em algumas impulsionando o desejo da docência no ensino superior. As informantes da segunda turma passaram pelos mesmos fatores de desmotivação durante os estágios, apontam os salários baixos e a desvalorização profissional, quando na região ainda não se percebe o profissional com formação em conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, mantendo a concepção equivocada de docência, em que se avalia a vocação e o dom para tal atividade.

No que se refere a segurança para atuação profissional, a primeira turma relata que chegaram ao estágio com incertezas e insegurança. Afirmaram, com exceção das alunas que já tinham contato com a prática da docência antes do curso de pedagogia, que não se sentem seguras para atuação prática. Sugerem a antecipação do contato prático e o oferecimento de mais oficinas e cursos que agregam novas experiências fora do ambiente acadêmico que possam ser utilizados na prática docente. Enquanto as alunas da segunda turma não demonstraram insegurança em mesma proporção, ressaltam o amadurecimento como estudantes e a conscientização do que é a docência no processo de formação.

Sobre a forma de ver e viver no curso escolhido nos traz Saraiva e Ferenc (2010), que a escolha pelo curso superior é motivada por fatores pessoais, sociais e culturais e influenciam na maneira como os estudantes percebem e experimentam, criando expectativas e sentimento de inclusão à classe profissional, da mesma forma que vão demonstrando significados, julgamentos e valores e se identificam a escolha.

É perceptível nas declarações da segunda turma, que no processo de formação foi construída uma cultura que compreendem a necessidade da busca pelo conhecimento, quando relatam que estudar se tornou um vício e pretendem se especializar em áreas da docência e além da docência. Relatam que esse é o diferencial do IF, o incentivo a continuar. No decorrer da conversa demonstraram com entusiasmo e orgulho grandes expectativas em estarem se formando “Professoras”. O orgulho em dizer: “eu sou professora e me tornei professora”, foi quase unanime e perceptível no grupo de foco.

Na perspectiva de Petry (2005, p. 41), acerca do debate da base teórica, a reestruturação da docência e é enxergar o professor como intelectual transformador, que desenvolve um discurso que relacione a linguagem crítica à linguagem da possibilidade: "A questão intelectual é útil no sentido de que oferece base teórica para olhar a atividade do professor [...]. Deve se oferecer, [...] condições ideológicas e práticas necessárias para que os professores possam funcionar como profissionais.

A valorização da prática em detrimento do teórico presente no discurso das informantes é frequente ao primeiro contato com a prática docente. Para Pimenta; Lima (2005-2006 p. 06) "No cerne dessa afirmação popular, está a constatação [...], de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática".

Perceber à docência como uma “possibilidade” para um curso de formação de pedagogos cujo eixo central está baseado na própria pedagogia, assim como se refere o perfil pedagógico do curso, como descrito em seu PPC (2015), reforça os argumentos de Libâneo (2001), que trata a concepção do curso de Pedagogia, enquanto formador de professores, como reducionista. Antes de preocupar-se com a formação escolar “[...] ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo dos conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa” (2001, p. 156).

A formação universitária vai além do profissionalizar-se, significa desenvolver a capacidade de compreender e transformar a realidade, sendo a universidade lócus rigoroso de “construção de conceitos de dos métodos historicamente produzidos da liberdade, da criação, da produção do novo e da ética [...]” (BRZEZINSKI, 2008. p. 1142).

Defendemos no processo de formação do pedagogo a concepção de que a educação como aparelho transformador social, tenha agentes com premissas ideológicas e construção da práxis docente, corroborados por interesses sociais, políticos, culturais e econômicos

fundamentados no domínio epistemológico, crítico e prático que compõem sua formação inicial e continuada. Possibilitando a formação de profissionais que exerçam a docência, atuando na realidade e interferindo nela, formando indivíduos operadores de mudanças por meio do conhecimento e da luta por direitos e contra as injustiças sociais que sofrem.

O que nos revelou as percepções de gestores escolares da região do IF Goiano

Ao estabelecermos as expectativas e percepções discentes relativos à profissão do pedagogo e a carreira docente, partimos para construção do perfil e fragilidades dos profissionais atuantes na educação básica nas etapas da EI, EF I e EJA na região circunvizinha ao IF Goiano Campus Morrinhos. Selecionamos instituições públicas nos municípios de Morrinhos – GO e Caldas Novas – GO, que atuam nas referidas etapas de ensino, nas quais desenvolvemos entrevistas com os gestores. As entrevistas foram direcionadas aos gestores das instituições por serem voltadas ao quadro de profissionais docentes, analisando a condição dos profissionais atuantes em sala de aula. Em ambos os municípios foi utilizado o mesmo roteiro de entrevista.

As entrevistas objetivando os profissionais EI e EF I de Morrinhos – GO, realizadas em uma instituição que atende crianças na pré-escola e no EF I. De acordo com o Gestor I da Escola A Morrinhos, todos os profissionais possuem formação docente, porém nem todos os regentes são pedagogos. Em sua maioria possuem formação docente em outras licenciaturas como: português, matemática, geografia e história. Já na EJA, os profissionais atuantes em duas turmas multisseriadas são pedagogos. Em ambas instituições os professores estão a mais de oito anos em exercício, muitos dos quais na mesma escola.

Identificamos nas afirmações dos Gestores I e II das Escolas A e B Morrinhos, que todos os docentes do EF de Morrinhos - GO fazem parte do quadro de funcionários efetivos do município, com exceção de alguns professores substitutos contratados em caráter emergencial. Em contrapartida, na EI flexibiliza-se entre professores e auxiliares de sala efetivos em regime estatutário, contratados em regime temporário e comissionados.

Reconhecemos nas afirmações dos Gestores I e II das Escolas A e B Morrinhos, e na recepção das estagiárias, o compromisso por parte do município em receber e contribuir para formação prática dos futuros professores, proporcionando a proximidade com a realidade escolar, permitindo a formação de profissionais reflexivos e críticos, por meio da investigação da prática, relacionando-a aos princípios teóricos, coadunados com o Plano Municipal de Educação, relativos à políticas de formação e valorização dos profissionais da educação básica, estimulando o estágio de licenciandas nesta fase.

Percebemos, ainda, uma grande expectativa nas asserções do Gestor II da Escola B Morrinhos, em relação a primeira turma concluinte do curso de Pedagogia oferecido pelo IF Goiano, visto que é grande participação destes na comunidade escolar por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e dos estágios supervisionados que são realizados nas escolas murrinhenses. Essa relação direta entre o IF Goiano e a comunidade murrinhense pode ser percebida também nos outros cursos oferecidos, demonstrando que os fundamentos da Universidade têm se concretizado na Instituição: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (SEVERINO, 2007).

Considerando a realidade do município de Morrinhos – GO, em que muitos dos profissionais que atuam na EI e no EF I não possuem formação adequada para estes níveis de ensino, onde docentes de disciplinas específicas atuam como pedagogos, podemos apontar como justificativa para tal fato a oferta de cursos em licenciaturas em áreas específicas como História, Matemática, Geografia, Letras e Biologia, ofertados pela Universidade de Goiás – UEG, instituição já consolidada na região.

Assim como em Morrinhos, Caldas Novas também possui uma padronização salarial para os professores efetivos, que se flexiona de acordo com a carga horária, estabelecendo pisos salariais municipais e planos de carreira para esses profissionais. Em Caldas Novas – GO, as entrevistas ocorreram com gestores nas três modalidades de ensino EI, EF I e EJA. Nas declarações dos três gestores, percebe-se a preocupação com a necessidade de um profissional com formação específica em Pedagogia atue nesses níveis de ensino.

Na Instituição de EI, Escola C Caldas Novas, que atende crianças da creche e pré-escola, o quadro com trinta e três profissionais de educação que atuam em sala se divide em: doze pedagogos e vinte e um profissionais de apoio a educação infantil, predominantemente com formação em nível médio e que auxiliam em sala de aula. Para cada turma de alunos há no mínimo um profissional habilitado em Pedagogia e Pós-Graduado em área afim. Nas afirmativas do Gestor III Escola C Caldas Novas, ao ingressar na instituição, todos já haviam atuado na educação básica. A instituição possui profissionais efetivos em regime estatutário e em regime de contrato por tempo determinado, selecionados por processo seletivo lançado pela Secretaria de Educação Municipal e encaminhados a unidade.

Na unidade de EF I do município de Caldas Novas – GO investigada, Gestor IV Escola D Caldas Novas, fazem parte do quadro: dois professores em áreas específicas com formação em Letras e Educação Física e dez pedagogos regentes, em sua maioria Pós-

Graduados. Devido a concurso público recente, no ano de 2014, para suprir a crescente demanda da EI e EF I, alguns profissionais entraram a pouco tempo na unidade, incluindo ao grupo um profissional iniciante na profissão. Todos são efetivos em regime estatutário.

Na unidade escolar que oferece a EJA – alfabetização, o Gestor V Escola Caldas Novas, mensurou a quantidade de alunos entre oitenta e cem alunos, incluindo alunos de uma comunidade cigana situada no município, atendidos por cinco pedagogos, que desse grupo três possuem especialização para atuar na EJA, todos com experiência na educação básica e alguns descobrindo uma nova perspectiva na carreira atuando na EJA.

Das entrevistas nas unidades do município de Caldas Novas – GO, ressaltamos que em nenhum momento os gestores se referiram ao IF Goiano Campus Morrinhos como locus de formação de professores. Nos cursos de licenciaturas oferecidos pelo Campus, Química e Pedagogia, estão matriculados vinte e um residentes no município de Caldas Novas – GO, entretanto esses não têm participação na comunidade escolar desse município. De acordo com o regulamento de estágio supervisionado do curso de Pedagogia (2016), os estágios devem ser realizados no município em que o Campus está situado.

4. Considerações Finais

Observamos que no período e turmas de 2013 a 2015 houve rotatividade de professores e falta de acompanhamento devido, fenômeno apontado como comum em cursos em implantação, mas que influenciaram nas modificações nas ementas e bibliografias, mesmo após adequações no PPC. O fenômeno observado evidencia a presença de ações desconectadas e sem o devido acompanhamento, o que decorre da relativa autonomia docente, procedimento inadequado relativo ao currículo prescrito.

Entretanto, há que se destacar, existe correspondência e correlação entre o que é proposto pela legislação, documentos de planejamento e registros formais do processo formativo, sem prejuízos, do pedagogo. Não havendo brechas, ou conteúdo que fogem das determinações, que poderiam descaracterizar a formação do profissional proposto no PPC do Curso analisado, assertiva referendada pelo Conceito 5 INEP/MEC.

Ao analisarmos os documentos prescritos e inerentes ao processo de construção do conhecimento disciplinar do pedagogo no IF Morrinhos, averiguamos que o plano de ensino e bibliografias, em princípio conceitualmente neutros, sofriam influências dos professores, que não são e nem deveriam ser agentes neutros durante os percursos formativos, a que ministravam as disciplinas, demonstrando que a orientação da disciplina

era modificada a cada troca de professor, o que proporcionou conhecimentos e habilidades distintas em relação a mesma disciplina ministrada às turmas do curso de pedagogia.

Evidenciamos no discurso das formandas, que a Pedagogia do IF Goiano *Campus Morrinhos* lhes trouxe novas possibilidades, não somente baseadas no conhecimento adquirido, mas a cima de tudo na mudança de perspectiva na carreira profissional. Percebemos a dimensão pessoal e profissional quanto as expectativas em ter uma formação acadêmica, interpostas e solidificadas no processo de construção da identidade profissional, na emoção expressiva e novas perspectivas na trajetória final de formação.

As incertezas e inseguranças ao enfrentar os primeiros desafios na sala de aula acerca as questões didáticas, psicológicas e sociais, existentes no processo de ensino-aprendizagem, serão sanadas no próprio cotidiano da sala de aula, no exercício profissional da docência. Para o discurso negativo em relação à educação básica, articulado pelos profissionais atuantes, salientamos a importância e necessidade da formação continuada para resolução dos conflitos e a viabilização de projetos de valorização docente.

Observamos no contato com as escolas, a instauração de uma cultura que percebe a importância do profissional com formação em pedagogia, como apto a conduzir o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças nos níveis iniciais de ensino. Os municípios estão se adequando as demandas sociais lançando concursos públicos com grande número de vagas para licenciatura em pedagogia, que buscam atender principalmente, a EI e EF I. Porém é grande o número de profissionais sem formação atuando na EI, ao passo que muitas turmas não possuem pedagogos ou apenas um profissional habilitado em sala. E ainda ressaltamos a presença de profissionais com formações em disciplinas específicas que atuam como pedagogos no EF I.

5. Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Brasília: MEC/CNE, 2015.

_____. Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Brasília: MEC/CNE, 2006.

_____. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de

1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRZEZINSKI, I. **Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental**. Educ. Soc. [online]. 2008. vol.29, n.105, pp.1139-1166. ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 15 de junho de 2017.

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre; MACIEL, Maria José Camelo. **Pedagogia e Pedagogos em diferentes espaços: interdisciplinaridade pedagógica**. 2013. Disponível em: https://www.google.com.br/UKewjPyLO3vOzOAhVJh5AKHQRAQsQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fendipe.pro.br%2Fan=AFQjCNETc1eS9Y7kncFLWblf83j2RrCA&sig2=FzmA4gPvyQYKM17yzWuf_Q&bvm=bv.131669213,d.Y2I Acessado em: 01/08/2016

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios** /. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002. INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Projeto Pedagógico do Curso Pedagogia**. Morrinhos, agosto de 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

_____. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educ. rev.** [online]. 2001, n.17, pp.153-176. ISSN 0104-4060. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602001000100012&lng=iso&tlng=pt>> Acesso em: 15 de junho de 2017.

NEVES, I. de S. V. Planejamento educacional no percurso formativo. **Revista Docência do Ensino Superior**. v. 2, 2012.

OLIVEIRA, K. A.; CARVALHO, M. A. **Perfil docente e fatores condicionantes à formação do pedagogo: Primeiras aproximações**. In: II Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação - ELPED, 2016, Urutaí – GO. Anais do II Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação. SSN: 2447-8792. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/cicloName=Alves&lastName=Oliveira=Instituto%20Federal%20Goiano&country=BR> Acessado em: 24 de julho de 2016

PETRY, S. R. **Formação de professores: a pedagogia e suas contribuições**. Goiânia: UCG. 2005

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**. v. 13. n. 3 e 4. p.5-24. 2005/2006

SARAIVA, A. C. L. C. ; FERENC, A. V. F . A escolha profissional do curso de Pedagogia: análise das representações sociais de discentes. **In: 33ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, 2010, Caxambu. **Anais...Educação no Brasil: O Balanço de uma Década**. Rio de Janeiro: ANPED, 2010. p. 1-16

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.